

1) Rastro evangelístico

O **Rastro Evangelístico** escolhe um conjunto de narrativas bíblicas que ensinarão os fatos básicos do evangelho a esses que não são seguidores de Jesus Cristo. O contador das narrativas que segue o **Rastro Evangelístico** começa com a criação em Gênesis, continua pelo Antigo Testamento, depois trata da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, e termina com os primeiros convertidos registrados em Atos. É importante escolher as histórias que dão uma visão geral da Bíblia e fundamentos para a compreensão do evangelho. As lições tiradas das narrativas para serem explicadas são apenas aquelas que são fundamentais para a salvação.

A estrutura básica do Antigo Testamento prepara os não-convertidos para entenderem a história de Cristo e do Evangelho no Novo Testamento. Só se deve ensinar os trechos do Antigo Testamento que são fundamentos da história de Cristo e as narrativas que dão ênfase ao caráter de Deus, à maldade natural do coração humano e à incapacidade do homem em cumprir as leis de Deus. Chegando ao Novo Testamento, é suficiente apresentar as narrativas que apresentam a história fundamental de Jesus, desde o Seu nascimento até a Sua ascensão, e a história dos primeiros seguidores de Jesus em Atos.

2) Rastro discipulador

As narrativas contadas durante o **Rastro Evangelístico** resultarão em ouvintes sendo convertidos à fé cristã. Os novos convertidos precisam do **Rastro Discipulador**, um conjunto de histórias para os crentes novos e cristãos com pouco conhecimento bíblico. Para novos convertidos, é bom fazer uma recapitulação das narrativas, seguindo a seqüência cronológico-histórica de Gênesis até a ascensão de Cristo, usadas para apresentar o evangelho ao não-convertido. Deve-se dar ênfases alternadas, acrescentando algumas narrativas, e terminar incluindo as narrativas do livro de Atos.

Durante o **Rastro Discipulador**:

- 1º No Antigo Testamento, fazer uma recapitulação das narrativas, enfatizando o relacionamento de Deus com Seu povo e Suas providências em favor dos Seus.

2º Fazer uma síntese da história de Jesus a partir do Seu nascimento até Sua ascensão, destacando o relacionamento e as exigências de Jesus com Seus discípulos e os acontecimentos que enfatizam o ministério do Espírito Santo.

3º Ensinar as narrativas de Atos na seqüência cronológico-histórica, dando ênfase ao desenvolvimento e padrão das igrejas, bem como à divulgação do evangelho de judeu para gentio, isto é, de Jerusalém para Roma.

3) Rastro equipador de líderes

No **Rastro Equipador de Líderes**, o contador das narrativas torna-se um professor-treinador. Seus alunos serão os crentes que estarão sendo treinados para serem líderes. Começará fazendo uma recapitulação das narrativas já ensinadas, com algumas mudanças, ênfases e acréscimo de novas narrativas.

Enfatizar:

a comunhão na família da fé;

a vida e o caráter dos líderes;

os métodos que Deus utiliza para santificar e amadurecer Seus filhos

a importância de obedecer à liderança do Espírito Santo;

os métodos que Deus utiliza para evangelizar os não-convertidos;

os métodos que Deus utiliza para implantar e edificar igrejas.

Rastro Único

O **Rastro Único** é o plano que seleciona e apresenta um grupo de narrativas bíblicas em ordem cronológica, uma só vez. Em cada história, são enfatizadas verdades que fazem conexão com as necessidades dos ouvintes. O contador começa com a criação em Gênesis, continua pelo Antigo Testamento, trata da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus, então passa pelo livro de Atos e coloca as Epístolas na ordem cronológica dentro dos acontecimentos de Atos, e termina com as narrativas relacionadas ao fim dos tempos. Depois, podem ser ensinadas doutrinas usando-se narrativas da Bíblia.

O pregador-professor, ao iniciar um **Rastro Único**, está começando a andar numa pista sem fim. De vez em vez, quando precisar, o rastro,

com modificações, pode ser repetido. Depois de passar pelo rastro, o pregador-professor pode identificar para seus ouvintes onde seus textos se encaixam na ordem cronológica bíblica.

O **Rastro Único** é muito útil numa cultura onde a instrução é disponível e as pessoas têm conhecimento da fé cristã. Em tal grupo, normalmente há ouvintes não-seguidores e também seguidores de Jesus. Alguns não-crentes apresentarão pouco conhecimento sobre Jesus; outros apresentarão muito. Entre os crentes presentes, alguns serão novos na fé, enquanto outros terão uma fé contaminada com tradição e legalismo. Ainda outros serão cristãos maduros, e alguns podem até ser líderes espirituais. É possível que entre os ouvintes haja pessoas de culturas diferentes, com cosmovisões diferentes.

No Brasil, eu estive em casas com chão de terra e ajudei alguém a ler a Bíblia pela primeira vez. Também estive em casas de alguns ricos que completaram cursos de pós-graduação e ali observei alguém ler a Bíblia pela primeira vez. Em ambas as situações, as pessoas estavam familiarizadas com o cristianismo e tinham um vago conhecimento da Bíblia. Ensinar-lhes as narrativas bíblicas em ordem cronológica foi muito eficaz. No Brasil, o **Rastro Único** tem grande aproveitamento nas áreas rurais, onde há poucos instruídos acima do primeiro grau e muitos não sabem ler. Foi no interior do estado da Bahia que comecei a usar as narrativas como método principal de comunicar as verdades bíblicas. O **Rastro Único** também é útil nos bairros pobres e nas favelas. O **Rastro Único** tem grandes possibilidades de treinar pessoas simples, com pouca instrução, para serem pregadores e professores da Bíblia. Um Rastro das Narrativas é útil para treinar pregadores com pouca instrução formal. No Brasil, muitas igrejas são implantadas por pessoas que passaram pouco tempo numa escola mas que começaram um estudo bíblico numa casa ou num ponto de pregação. Alguns desses líderes só aprenderam a ler depois que se converteram à fé cristã. Outros aprenderam a ler lendo a Bíblia. E até há alguns que não sabem ler, mas têm filhos que podem ler a Bíblia para eles. Depois de serem ouvintes de um **Rastro Único** das narrativas bíblicas, eles têm entendimento da Bíblia em ordem cronológica e podem ensinar ou pregar de uma maneira mais efetiva.

Em uma série de estudos ou sermões

Há muitas possibilidades para usar histórias da Bíblia em série. Por exemplo:

- pessoas destacadas em Gênesis;
- acontecimentos-chave desde o êxodo do Egito até a conquista da terra prometida;
- uma pessoa-chave (por exemplo: Abraão, Davi, Jesus, Pedro ou Paulo);
- milagres no Antigo Testamento;
- principais reis de Judá e Israel;
- grandes profetas;
- eventos-chave na vida de Jesus;
- parábolas de Jesus;
- milagres de Jesus;
- pessoas que conversaram sozinhas com Jesus;
- pessoas elogiadas por Jesus;
- acontecimentos históricos na vida da igreja recordados no livro de Atos.

Narrativa solitária

A narração solitária separa uma história a ser apresentada a um grupo específico para uma ocasião específica. Essa modalidade aproveita uma narrativa bíblica e a apresenta para comunicar verdades ensinadas por ela. A narração solitária não faz parte de um grupo incluído num rastro ou série.

Uma narrativa solitária pode ser vantajosa em situações como um enterro, um casamento, em visita a um doente, um culto de ação de graças, uma celebração de aniversário. Aproveite a oportunidade para usar uma ou duas narrativas apropriadas à situação. Por exemplo: Um pastor jovem foi convidado a falar no enterro de uma anciã. Ele narrou o acontecimento quando Pedro ressuscitou Dorcas e declarou: “Tal como as viúvas mostraram a Pedro as roupas que Dorcas tinha feito, nós estamos aqui nos lembrando das ações da Sra. Maria da Silva, nossa irmã em Cristo. Pedro ressuscitou Dorcas, e nós temos certeza que a fé em Jesus de nossa irmã Maria resultará na ressurreição dela. Um dia ela vai desfrutar de uma vida nova.”

Uma narrativa solitária pode ser usada para auxiliar um grupo específico em suas necessidades. Num grupo específico de pessoas, onde todos têm certas características em comum, podem ser aproveitadas narrativas que se encaixem às necessidades que os coloca naquele grupo. Exemplos de alguns grupos: prisioneiros; classe social com pouca instrução; uma tribo indígena; grupos estrangeiros imigrantes; os sem-terra; viciados em drogas; trabalhadores migrantes; adultos solteiros (nunca casados, viúvos, separados e divorciados); colegas de trabalho com a mesma profissão; estudantes universitários.

Uma narrativa solitária pode ser bem aplicada para alcançar uma necessidade espiritual que um dos seus ouvintes ou alunos possa ter. Por exemplo:

- Alguns dos seus ouvintes acham que um criminoso não pode ser salvo. Pode ser usada a narrativa da conversão do ladrão na cruz ou de Saulo, explicando que Jesus veio buscar os pecadores.
- Um novo convertido cai em pecado e embriaga-se, e alguns membros da igreja não lhe querem dar outra oportunidade. A narrativa do encontro de Jesus com Pedro depois da sua traição pode ser bem aplicada nesse caso.

Quando um dos seus ouvintes ou alunos estiver com dúvidas ou problemas espirituais, poderá ser usada uma narrativa bíblica para ajudá-lo a resolver seus problemas.

COMO ANALISAR UMA NARRATIVA BÍBLICA

Antes de se tornar um contador de narrativas eficiente, ou um pregador-professor que conta histórias, você precisa tornar-se primeiramente um analisador das narrativas. Para estudar uma narrativa que vai ser usada como texto para um estudo bíblico ou um sermão, deve-se seguir os seguintes passos para identificar a estrutura da narrativa e depois tirar lições dela.

Leia diversas vezes o texto bíblico onde a narrativa se encontra. É muito útil ler o mesmo texto usando diferentes versões da Bíblia. A narrativa típica encaixa-se na seguinte estrutura:

- A seqüência inicial na qual um problema ou necessidade se apresenta, é criada ou identificada.
- Os pontos de referência na seqüência narrada em que a narrativa se desenvolve com seu padrão de problemas, conflitos e tentativas frustradas de solução;

– O ponto culminante, que é o clímax, onde o problema ou necessidade tem a sua solução.

Passos para a Identificação da Estrutura da Narrativa

1. Considerar o contexto

Considerar o que o contexto (texto bíblico antes e depois) da narrativa revela sobre as circunstâncias históricas e o propósito da narrativa.

2. Determinar a pessoa-chave

Determinar quem é a pessoa mais destacada na narrativa e anotar seu nome como sendo a pessoa-chave. Em algumas histórias, há mais de uma pessoa destacada; assim, os nomes das pessoas-chave precisam ser anotados.

3. Determinar o lugar-chave

Qual o local principal dos acontecimentos? Em algumas narrativas, identificar o local dos acontecimentos é essencial para entender a narrativa; porém, em outras, não é tão importante.

4. Determinar as repetições-chave

Acontecimentos numa narrativa muitas vezes são ligados por palavras, temas, fatos ou idéias que são repetidos com as mesmas palavras ou com pouca variação. Repetições são feitas para enfatizar verdades, construir um clímax ou expressar emoções.

A estrutura literária do contexto da narrativa selecionada também precisa ser examinada, para determinar se há repetições de palavras, temas, fatos ou idéias mencionados antes ou depois da história em destaque e que são nela repetidos.

Exemplos:

1^o Na narrativa “José na casa de Potifar” (Gn 39), os seguintes fatos são repetidos:

Deus era com José (39.2, 21,23);

José era o administrador dos bens de Potifar (39.4,6,8,9);

A mulher de Potifar convidou José para se deitar com ela (39.7,10,12).

2ª Na narrativa “Deus aparece ao menino Samuel” (1 Sm 3.1-21), os seguintes fatos são repetidos:

Três vezes Deus chamou Samuel, que correu para Eli, pensando que fosse ele quem o chamava (3.4-5, 6, 8);

Samuel servia ao Senhor (2.18; 3.1);

Os pecados dos filhos de Eli (2.12-17; 2.22-25; 3.13);

O pecado de Eli em não disciplinar os seus filhos (2.27-30; 3.13,14);

Samuel crescia (2.21,26; 3.19).

5. Determinar os sentimentos-chave

As narrativas expressam atitudes e sentimentos. A atitude pode ser positiva ou negativa. Resignação, cinismo, hostilidade, espanto, horror, tristeza, dor, amor, alegria, surpresa, perplexidade, admiração são alguns dos sentimentos expressos nas narrativas. O contador precisa, durante a narração, manifestar os mesmos sentimentos encontrados na narrativa; para tanto, é importante discerni-los.

6. Determinar o problema-chave

É provável que um episódio no início da narrativa destaque acontecimentos ligados a um problema ou a uma necessidade principal. Uma característica das narrativas é que elas começam com um problema ou uma necessidade, que se intensifica com uma série de episódios, até que o clímax seja alcançado. Um dos episódios no começo da narrativa normalmente cria ou identifica o problema, que é a chave para entendê-la. É preciso determinar o problema-chave apresentado na narrativa.

Exemplos de tipos de problemas detectados nas narrativas bíblicas: inimizade; contraposição; conflitos; tirania; opressão; contradição; injustiça; tentação; perigo; fome; necessidade não alcançada; competição; Deus em oposição aos desejos do homem; homem lutando contra a vontade de Deus.

7. Observar os pontos de referência na seqüência narrada

Na narrativa, geralmente, há uma complicação do problema-chave ou uma intensificação da necessidade-chave. As narrativas começam com um problema-chave, que se intensifica com uma série de episódios, até que o clímax seja alcançado. Há uma evolução de problemas, conflitos e abortos de tentativas até uma resolução final. Observar os

episódios na seqüência narrada faz parte do processo de buscar uma resolução para o problema-chave. Esses episódios podem ser chamados de pontos de referência. É preciso determinar e anotar esses pontos.

8. Observar o ponto culminante

Há uma conexão entre o problema-chave apresentado no começo da narrativa e o ponto culminante que fecha a história. Começando com o problema-chave, há uma evolução de problemas, conflitos e abortos de tentativas até uma resolução final que pode ser triste ou alegre. Algumas narrativas terminam com um clímax positivo; outras, negativo. Descubra o resultado da busca de resolver o problema ou satisfazer a necessidade que era a base da história. Busque as respostas das seguintes perguntas para descobrir o ponto culminante:

- Como a narrativa foi encerrada?
- Como o problema-chave foi resolvido ou a necessidade-chave satisfeita?
- Qual foi o resultado da ação imprópria para solucionar o problema?
- Qual a conexão do desfecho da narrativa com o problema apresentado no início dela?

Tirando Lições da Narrativa

Tirar da narrativa lições importantes que os fatos ensinam e anotá-las. Busque as lições óbvias. Tente extrair todas as lições óbvias ensinadas pela história.

Sublinhar ou marcar as lições mais importantes para seus alunos ou ouvintes. Você encontrará muitas lições em uma só narrativa e precisará selecionar as que vai usar. É possível descobrir muitas lições importantes em qualquer história bíblica. É impossível usar todas de uma só vez em um sermão ou estudo bíblico. Selecione e marque aquelas que serão utilizadas.

EXEMPLO DE ANÁLISE DE UMA NARRATIVA

NARRATIVA: A Tentação de José (Gn 39.1-23)

ESTRUTURA:

Contexto:

José é vendido por seus irmãos aos mercadores de escravos (Gn 37). Ele foi levado ao Egito e vendido ao egípcio Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda (39.1).

Pessoa-chave: José

Lugar-chave: Egito, na casa de Potifar

Repetições-chave:

- Deus era com José (39.2,21,23).
- José era o administrador dos bens de Potifar (39.4,6,8,9).
- A mulher de Potifar convidou José para se deitar com ela (39.7,10,12).

Sentimentos-chave:

- Esperança na névoa de desespero é expressada:
- José, o escravo, se torna uma bênção (39.1-5).
- José é acusado falsamente, mas prospera na prisão (39.14-23).
- A esposa de Potifar deseja ter José na cama com ela (39.7-11).
- José rejeita a tentação sexual (39.8-12).
- Potifar ficou com raiva quando ouviu a acusação da sua esposa contra José (39.19).

Problema-chave: José é tentado pela esposa de Potifar.

Pontos de referência na seqüência narrada:

- No Egito, José é vendido a Potifar (39.1).
- Deus era com José (39.2).
- José ganhou a simpatia do seu dono, que entregou tudo em suas mãos (39.4-6).
- A mulher de Potifar convida José a ir para a cama com ela (39.7).
- José recusa (39.8,9).
- Um dia ela encontra José sozinho, agarra-o pela capa, mas ele foge, correndo para fora, deixando a capa nas mãos dela.
- A mulher usa a capa como evidência para fazer acusações contra José (39.13-19).
- Potifar põe José na cadeia onde ficavam os presos do rei (39.29).

Ponto culminante: Deus estava com José quando foi colocado na cadeia por causa de acusações falsas (39.21).

LIÇÕES DA NARRATIVA

1. O servo de Deus pode sofrer injustiças (39.1,20).
2. Deus está com os que O temem (39.2,21).
3. O homem de Deus dá um bom testemunho quando um ímpio vê a presença de Deus com ele (39.3).
4. Deus pode abençoar o ímpio por causa do homem de Deus (39.5).
5. O servo fiel a Deus pode ser tentado (39.7,10-12).
6. O pecado cega a pessoa sem Deus, a ponto de fazê-la desprezar valores importantes como o casamento (39.7).
7. Pecado contra um ser humano é pecado contra Deus (39.9).
8. A pessoa que tenta o homem de Deus pode irritar-se com sua resistência ao pecado e falar mentiras para se vingar (39.13-19).
9. A fidelidade do servo de Deus em um mundo corrompido pelo pecado pode levá-lo a situações em que é injustiçado por este mesmo mundo (39.20).
10. Deus está com o fiel que é injustiçado e vai abençoá-lo (39.2-5,23).

DIVERSOS MÉTODOS PARA COMUNICAR POR MEIO DE NARRATIVAS BÍBLICAS

Há métodos diferentes para comunicar verdades bíblicas utilizando as narrativas. Em algumas ocasiões ela é contada, e isso é tudo; em outras, a narrativa é usada como texto para ensinar ou pregar. Este capítulo menciona alguns dos métodos que podem ser utilizados. Outros explicarão melhor como comunicar usando os métodos mencionados neste capítulo.

1. Contando as Narrativas

Neste método, o contador narra a história tendo todo o cuidado de ser fiel aos fatos registrados na Bíblia. Enquanto cuida para não torcer qualquer fato registrado na Bíblia, ele tem liberdade de usar suas próprias palavras, e rapidamente explica fatos que são pouco conhecidos dos seus ouvintes. Quando acaba a narrativa, o contador dá por terminado. Quem utiliza este método, normalmente conta as narrativas da Bíblia

em ordem cronológica e usa uma ou um agrupamento de narrativas de cada vez. O contador busca preservar a história exatamente como está na Bíblia. O contador de histórias está convicto de que o poder de Deus atua quando as histórias divinas são contadas.

Quando o método é usado num culto da igreja, a narrativa toma o lugar do sermão. O contador começa onde a história bíblica começa e termina quando chega ao fim da narrativa. A narrativa é contada no lugar de pregar um sermão.

2. Narração Combinada com Diálogo

O contador narra a história bíblica e depois dialoga com seus ouvintes sobre ela. Ele conta a narrativa com todo o cuidado de ser fiel aos fatos registrados na Bíblia e depois discute com seus ouvintes sobre o que eles entenderam. Ele pode fazer perguntas como:

Qual a sua impressão da história?

O que a narrativa ensina sobre Deus?

A narrativa expressa pontos de vista diferentes das suas convicções?

A discussão não é controlada pelo narrador. Ele pode fazer algumas perguntas e estimular seus ouvintes a que discutam com toda a liberdade. É permitido que a discussão vá na direção que os ouvintes desejem, contanto que esteja relacionada de alguma maneira à narrativa. Este método é muito usado por missionários que trabalham com povos tribais que não têm um idioma escrito e que não conhecem nada da Bíblia e dos seus ensinamentos.

Narrar uma narrativa bíblica e depois dialogar sobre ela é o método mais efetivo de evangelizar grupos de pessoas que têm uma atitude hostil para com a fé cristã. Muçulmanos são um exemplo. O evangélico que na primeira reunião com muçulmanos os confronta com o evangelho, apresentando Jesus como o Filho de Deus e Salvador do mundo e imediatamente faz um convite para que aceitem o evangelho, será rejeitado. Mas alguns missionários descobriram que os muçulmanos vão a reuniões onde são contadas narrativas bíblicas. O contador pode narrar uma nova história bíblica cada semana ou pode rapidamente contar uma depois da outra em uma só vez, durante várias horas ou

vários dias. Depois que as narrativas são contadas, os ouvintes podem discuti-las.

3. **Narração Combinada com Ensino (Ensinando as Narrativas)**

O processo de ensinar com as narrativas pode ser chamado de narração pedagógica. O contador narra a história e então a utiliza como base para ensinar verdades pedagógicas encontradas na história. A narrativa é o texto para o plano de aula. A narrativa da Bíblia é a coisa principal, mas é emoldurada com ênfase pedagógica. A seguir, são mencionados dois métodos usados para ensinar utilizando as narrativas bíblicas.

Ensinando a narrativa com perguntas, o professor conta a narrativa e depois faz perguntas designadas para ajudar os alunos ouvintes a descobrirem verdades apresentadas na mesma. O contador não explica a história nem as verdades nela apresentadas. Ele faz perguntas que guiam os alunos a descobrirem as verdades por si mesmos.

Há uma diferença entre **Narração com Diálogo** e **Ensinando com Perguntas**. **A Narração com Diálogo** é mais aberta, e os ouvintes podem levar a discussão em qualquer direção que desejarem. A orientação que o contador de histórias dá é a de manter a discussão relacionada à narrativa bíblica. Todavia, ao utilizar o **Ensinando com Perguntas**, o professor tem verdades em mente que deseja que os ouvintes descubram. Faz perguntas que os ajudam a descobrir as lições escolhidas por ele. Guia a discussão de forma que essas lições selecionadas sejam discutidas.

Ensinando a Narrativa com um Plano de Aula Utilizando Narração com Lições e Discussões é um outro plano de ensinar as narrativas. O contador-professor que usa este método selecionará lições apresentadas na narrativa que deseja comunicar aos seus alunos. Na aula, ele conta a narrativa bíblica, depois destaca as lições selecionadas e sobre cada uma faz perguntas e guia a discussão com os alunos.

4. **Narração Combinada com a Pregação (Pregando as Narrativas)**

Narração é combinada freqüentemente com a pregação. Narração combinada com a pregação pode ser chamada de **Pregando as**

Narrativas. O contador narra uma história bíblica e então a utiliza como base para sua pregação. A narrativa é o texto do sermão. A narrativa é a coisa principal, mas é emoldurada com um sermão e aplicações. Há dois métodos básicos apresentados para pregar as narrativas.

Sermão esboçado (narrando com a pregação depois) usa a metodologia do pregador que conta a narrativa que é o texto do seu sermão e então desenvolve as lições selecionadas como as divisões do seu sermão. As lições só serão destacadas depois de apresentada a narrativa.

Sermão estilo crônica (narração com pregação intercalada) usa a metodologia do pregador que começa narrando a história bíblica. Quando chega a um episódio que apresenta uma lição, ele pára de narrar, insere a lição e a desenvolve como uma divisão do sermão. Depois ele continua a narração até alcançar outro episódio que inspire uma lição que deseja desenvolver. Continua contando e intercalando lições até terminar.

CONCLUSÃO

As narrativas bíblicas comunicam a mensagem de Deus. É mais fácil estudar e interpretar corretamente uma história bíblica do que um texto doutrinário, por exemplo uma das cartas de Paulo. O sermão ou estudo bíblico mais fácil de ser preparado tem em seu texto básico uma narrativa. Existe um perigo menor para um novo líder interpretar erroneamente a Bíblia e cair no erro quando ele comunica por meio das narrativas bíblicas. Todos gostam de histórias. Então, os ouvintes ou alunos prestarão atenção, a Palavra de Deus será transmitida e compreendida, e vidas serão transformadas.

O contador das narrativas pode acreditar que a história bíblica produzirá frutos além de suas expectativas. Não se pode prever os resultados de uma história bem contada, mas o contador deve esperar ser surpreendido com alegria. A narrativa é comparada à semente da parábola de Jesus que cresce ao seu próprio jeito e produz frutos além do esperado. Uma narrativa bem contada produzirá frutos. Confie na narrativa! Conte a narrativa! Ensine a narrativa! Pregue a narrativa!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKINS, Thomas Wade. *Treinamento para testemunho pessoal*. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da CBB, 1989.
- AKINS, Thomas Wade. *Na beira do abismo*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da CBB, 1994.
- BARNS, Frank. *O que Jesus deseja que você faça*. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da CBB, 1991.
- BLACKABY, Henry. *Conhecendo Deus e fazendo sua vontade*. Trad. Joelcio Barreto. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 1998, 240p.
- BLACKMON, Dennis Lester. *Integração*. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da CBB, 1989, 96p.
- BLACKMON, Dennis Lester. *Pré-evangelização*. 3. ed. Rio de Janeiro: Junta da Missões Nacionais da CBB, 1989, 56p.
- BROCK, Charles. *Indigenous church planning*. Nashville, Tennessee, USA: Broadman Press, 1981, 96p.
- GREENWAY, Roger S. *Guidelines for urban church planting*. 2. ed. Ann Arbor, Michigan, USA: Baker Book House Company, 1978, 76p.
- HUNT, T. W. *A mente de Cristo*. Trad. Josemar de Souza Pinto. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 1998, 230p.
- MOORE, Waylon. *Multiplicando discípulos*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da CBB, 1984, 135p.
- MOORE, Waylon B. *Integração segundo o Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Junta da Educação Religiosa e Publicações da CBB, 1990.

NEIGHBOUR Jr., Ralph W. *Segue-me*. Trad. Martha E. Hairston. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da CBB, 1998, 186p.

TIPPIT, Sammy. *O fator oração*. 4. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da CBB, 1992, 156p.

WARREN, Rick. *Uma igreja com propósitos*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 1998, 496p.

WILLIS Jr., Avery T. *Vida magistral*. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações da CBB, 1992, 209p.

WINTER, Ralph D. *Uma perspectiva bíblica: missões transculturais*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1987, 161p.

. *Homilética*. IBETE Novas Edições Líderes Evangélicos, São Paulo: 1986, 176p.

. *Maturidade cristã*. Junta de Missões Nacionais da CBB. 13. ed. Rio de Janeiro: 1992, 120p.

. *Plantação de igrejas*. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais da CBB, 1990, 99p.

